

RELATÓRIO SEMESTRAL **DE MONITORAMENTO**

RIACHO AZUL

- JULHO A DEZEMBRO/2012 -

Contratante: **SAE – SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A**
Contrato nº: **CT DS PV 052/2010**
Executor: **PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA**
Resp. Técnico: **ADM. Ms. MAURICIO CHIECCO FILHO**
CRA 2206 RO/AC

Porto Velho

2012

SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A

Presidente

Eduardo de Melo Pinto

Diretor de Sustentabilidade

Carlos Hugo Annes de Araújo

Gerência de Sustentabilidade

Ricardo Márcio Martins Alves

Coordenação Fundiária

Ivan Silveira

Equipe Técnica

Ana Claudia Fagundes Toledo - Assistente Administrativo

Ângelo Pinfari Modesto – Engenheiro Agrônomo

Fabio Luiz Nogueira de Almeida - Geógrafo

Felipe Carisio Scalia Azevedo - Engenheiro Florestal

José Luiz Bernardo Borges - Engenheiro Agrônomo

Marta Maria Beserra Silveira – Pedagoga

Priscila Guerrero Ortiz – Assistente Técnico Ambiental

Regina de Fátima Duarte - Geógrafo

Talita da Costa Silva - Assistente Administrativo

PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA

Consultores Coordenadores

Mauricio Chiecco Filho – Administrador

Suzimary Souza Guerra – Administradora

Consultores Especialistas

Betânia Bacelar / Engenharia Agrícola e Ambiental

Hélcio Passos – Sociologia / Relações Humanas

Luciana Comerlatto – Revisão Técnica/Jurídica

Maria Aparecida Viveiros – Assistência Social

Reisso Soeiro – Engenharia Florestal

Sebastião Carvalho – Gestão Ambiental

Victor Paiva – Zootecnia/Atividades Agrícolas

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	04
2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS	04
2.1. Aspectos Socioeconômicos	05
2.2. Aspectos Educacionais	09
2.3. Aspectos Técnico-Produtivos	11
2.4. Aspectos de Cultura e Lazer	15
2.5. Aspectos de Saúde e Bem-Estar	16
2.6. Aspectos Logísticos	17
2.7. Aspectos Ambientais	18
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Conforme contrato **CT DS PV 052/2010** firmado entre a empresa Plenu's – Soluções em Gestão LTDA e a Santo Antônio Energia S/A, apresenta-se o Relatório Semestral de Monitoramento referente ao período de JULHO à DEZEMBRO de 2012 do Reassentamento Riacho Azul.

As ações de coleta de dados para execução dos trabalhos ocorrem em geral na primeira quinzena de cada mês, prezando desta forma por um padrão temporal de análise. Após a realização de tais coletas, os dados são sistematizados e confrontados com informações adicionais advindas de órgãos, entidades ou pessoas de relevância para tal. Frisa-se que todas as ações mensais, contam com a efetiva participação de todos os consultores da equipe contratada, que representam diversas áreas do conhecimento.

Metodologicamente as atividades são organizadas através de visitas individualizadas junto às famílias do reassentamento, contando também com algumas abordagens específicas com pessoas que exercem função de liderança e/ou atendem de alguma forma a comunidade. As visitas familiares contam com a utilização de dois instrumentos de coleta de dados, sendo um destinado ao registro de dados quantitativos e outro voltado às informações com caráter qualitativo, em formato de entrevista.

O relatório está organizado conforme definições aprovadas pela SAE e em conformidade com a Licença de Instalação nº 540/2008 (retificação), item 2.27, alínea “C”, onde estão definidas diretrizes para o programa de remanejamento e subprograma de Monitoramento da Reinserção Social e Recomposição da Qualidade de Vida.

2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS

As famílias passíveis ao monitoramento social são exclusivamente àquelas que mantêm acordo de remanejamento com a empresa empreendedora (Santo Antônio Energia S/A). Neste caso, em Riacho Azul, 34 famílias são alvo das atividades, constituindo grupo universal para as coletas, sistematizações e interpretações de dados.

Conforme projeto de pesquisa direcionador das atividades de monitoramento, mensalmente são analisados quantitativamente 28 itens sociais, organizados em temáticas personalizadas às características regionais. Os referidos itens informacionais são complementados com abordagens qualitativas abertas, as quais consideram declarações dos reassentados, observação de itens críticos do contexto estrutural e acompanhamento das rotinas sociais da comunidade. As atividades de monitoramento realizadas ao longo do semestre foram caracterizadas pelo total cumprimento dos objetivos propostos pelo planejamento do trabalho. Por motivos alheios à vontade e metodologia utilizada pela equipe de monitoramento, constatam-se situações de retenção de informações e/ou recuo à total participação nas atividades de monitoramento oportunizadas, especialmente na averiguação de informações como renda e produção. A seguir, serão abordadas pontualmente as temáticas analisadas.

2.1 Aspectos Socioeconômicos

Considerando a relevância do conhecimento censitário local para melhor compreensão dos demais itens em análise, apresenta-se a seguir gráfico com informações acerca do quantitativo populacional e da média de moradores por residência em Riacho Azul.

Observa-se variação negativa em relação ao quantitativo populacional local, fato que pode ser compreendido pela ocasional transferência de moradores para outras localidades. Destaque para relativa manutenção do índice de moradores por residência, que se mantém inferior a 04 (quatro) em todo o período. Esta constatação reflete em uma melhor adequação do espaço familiar em relação ao total de moradores, representando manutenção das condições de moradia, conforto e qualidade de vida.

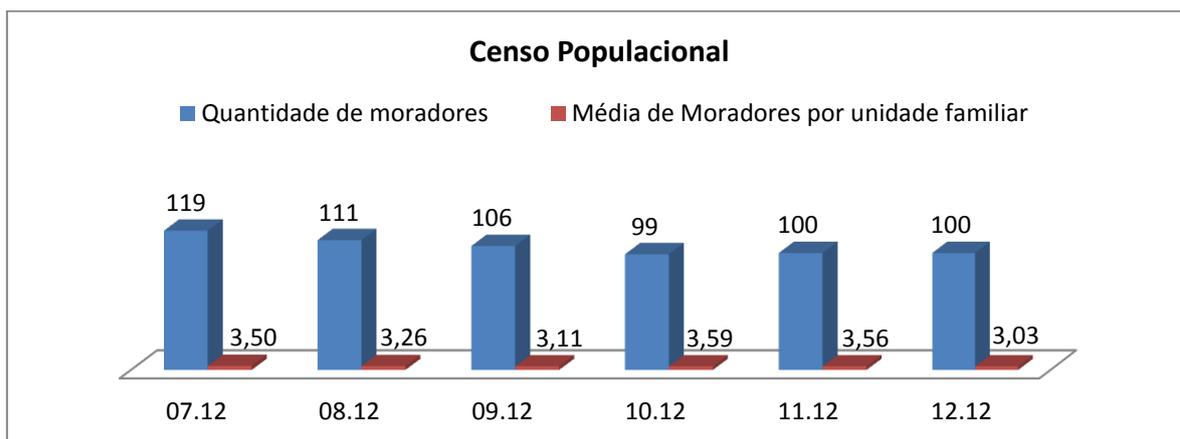


Figura 01 – Análise populacional quantitativa
Fonte: Plenu's, 2012.

Atividades agrícolas, bem como serviços e diárias continuam a figurar como principais bases na formação de renda local. O gráfico a seguir demonstra percentualmente as atividades que, periodicamente, refletem a composição da renda das famílias da comunidade, frisando que, em diversos casos, as famílias exercem mais de uma atividade econômica para seu sustento. Destaca-se a importância que o item “outras atividades” têm proporcionado na composição da renda familiar, fato que proporcionalmente diminui a representatividade dos demais apontamentos. No referido item citam-se atividades como alugueis e fretes.

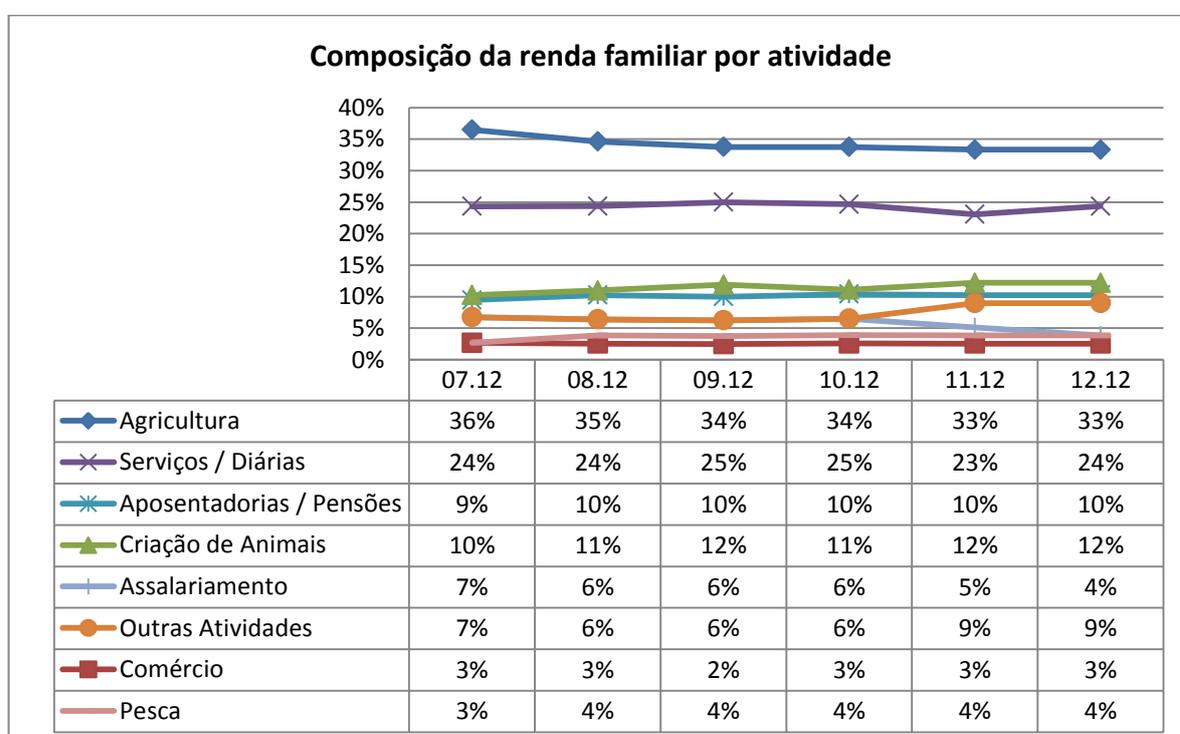


Figura 02 – Atividades formadoras de renda
Fonte: Plenu's, 2012.

Refletindo o perfil constatado em origem, registra-se que a agricultura mantém relevante significância na formação de renda das famílias de Riacho Azul, com destaque para o cultivo da mandioca, e sua conseqüente transformação em farinha. Frisa-se que a boa oferta de oportunidades de serviços em formato de diárias advém especialmente da produção de farinha.

Constata-se uma frequente característica sazonal nos valores percebidos mensalmente da renda familiar. No período de análise, os ganhos mensais apresentaram expressiva evolução, apresentando tendência de fortalecimento para os próximos períodos. Tais registros estão condicionados especialmente à colheita da mandioca, e a conseqüente produção e comercialização da farinha. Uma vez que os reassentados já passaram pela fase natural de adaptação e vínculo ao local, compreendem-se como positivos os resultados já aferidos em relação ao tempo efetivo de produção. Em geral obteve-se uma renda média mensal familiar de R\$ 2.248,77 (dois mil, duzentos e quarenta e oito reais e setenta e sete centavos). O gráfico a seguir apresenta a evolução da renda familiar no período de análise.

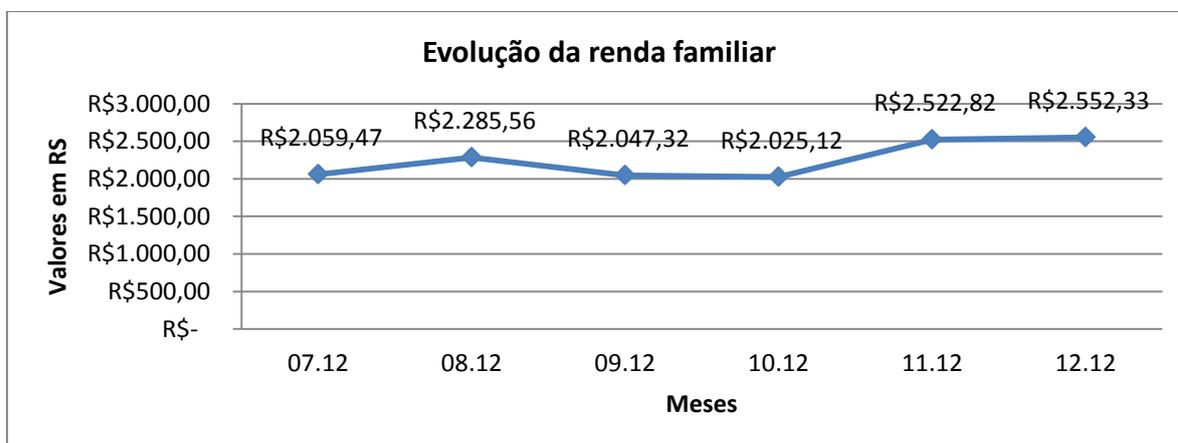


Figura 03 – Análise longitudinal da renda familiar
Fonte: Plenu's, 2012.

Cerca de 30% das famílias monitoradas possuem renda completada por programas sociais, em especial o Bolsa Família e BPC-LOAS. Foi percebida relativa estabilidade nos referidos acessos. Os recursos oriundos desta fonte de renda representam cerca de 9,01% da receita das famílias aptas a tal acesso.

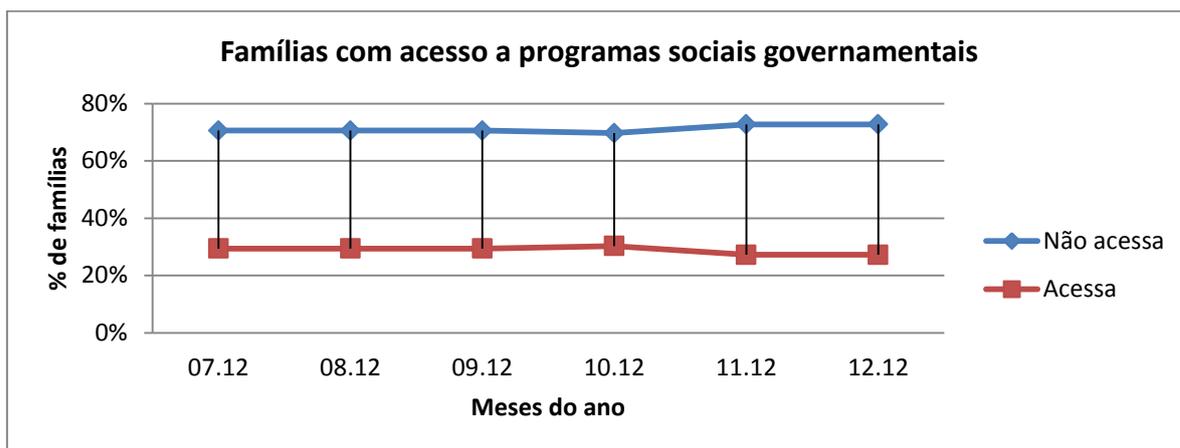


Figura 04 – Acesso a programas sociais
Fonte: Plenu's, 2012.

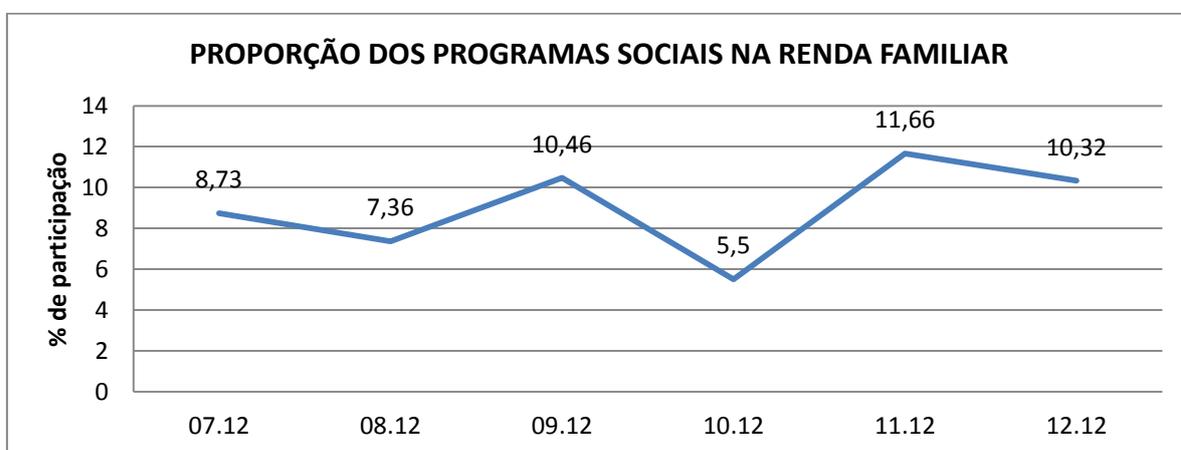


Figura 05 – Proporção média dos programas sociais na renda mensal
Fonte: Plenu's, 2012.

O próximo item de acompanhamento revela o percentual de famílias que mensalmente adquirem bens, duráveis ou não. Além de refletir a frequência de consumo para determinados itens, pode-se também compreender possíveis condições proporcionadas pela evolução da renda familiar. O que se constata é uma gradual evolução no padrão de aquisições, vinculado diretamente com a percepção de renda mensal.

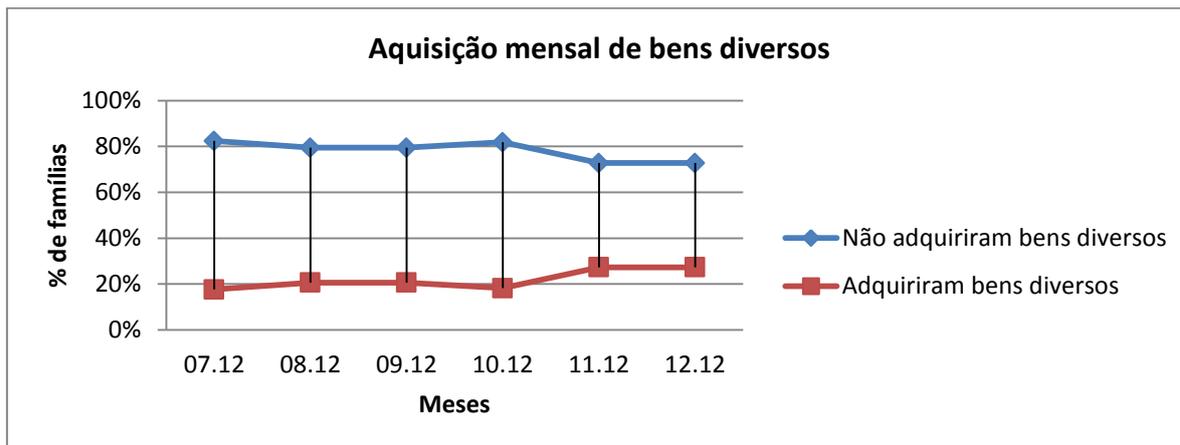


Figura 06 – Aquisição de bens (percentual de famílias)
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação aos aspectos da organização social, foi identificada evolução participativa no período de análise, fortalecendo nível de amadurecimento em relação ao pensamento comunitário. Deve-se considerar que a associação local passa por período de adaptação à realidade local, fato que ocasionalmente gera conflitos de rotina entre associados e diretoria executiva.

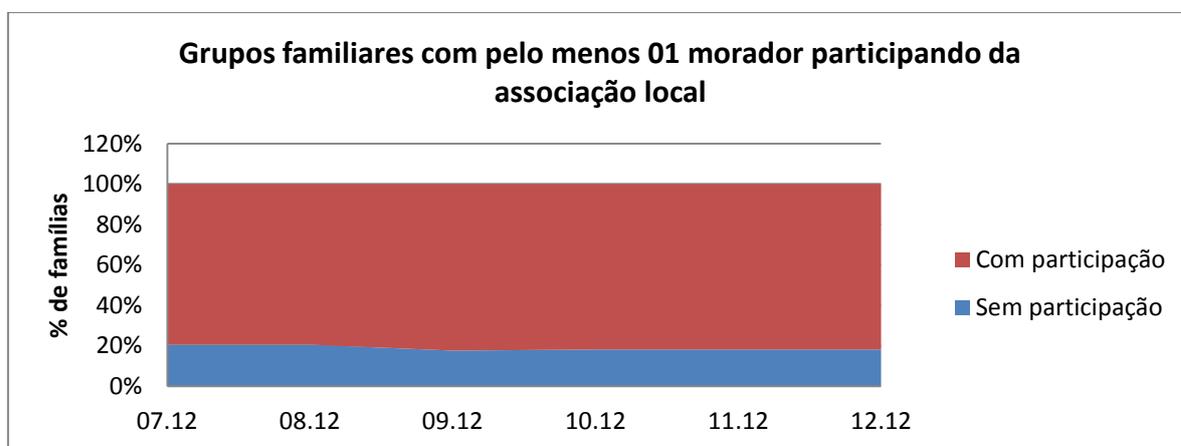


Figura 07 – Participação na associação local
Fonte: Plenu's, 2012.

2.2 Aspectos Educacionais

Identificou-se frequência escolar adequada, quando percebida em relação a jovens com idade propícia ao ensino fundamental e médio. Quadros de alteração quantitativa de frequência referem-se a mudanças de moradores da comunidade e/ou transferências escolares ocorridas para outras instituições. Casos pontuais são relatados nos relatórios familiares.

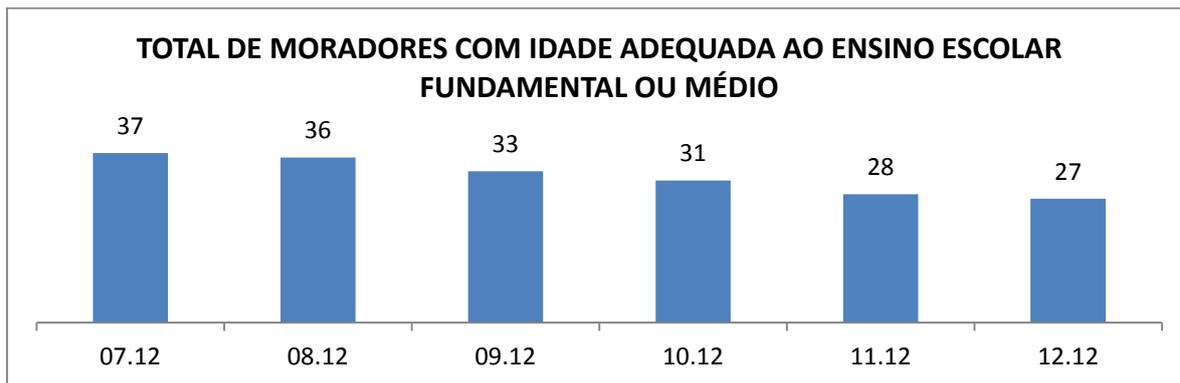


Figura 08 – Universo de moradores com idade adequada ao ensino regular
Fonte: Plenu's, 2012.

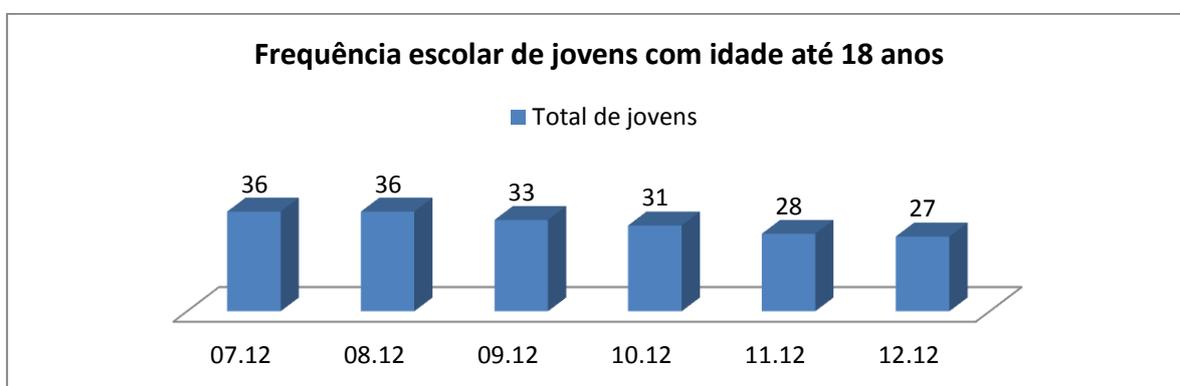


Figura 09 – Frequência escolar de jovens com idade inferior aos 18 anos
Fonte: Plenu's, 2012.

Com relação aos moradores com idade superior aos 18 anos, constata-se evolução no quantitativo de participantes em atividades educacionais. Registra-se que a instituição de ensino municipal localizada no reassentamento iniciou no presente semestre atividades de EJA (Educação de jovens e adultos).

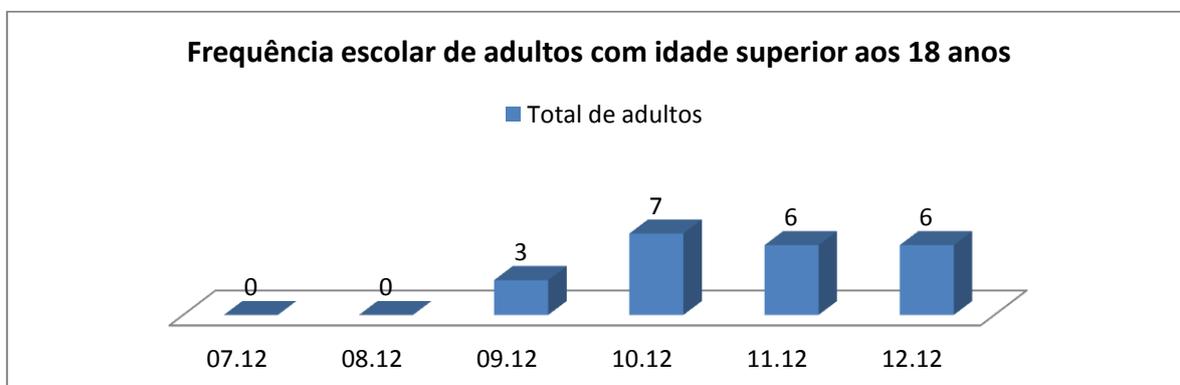


Figura 10 – Frequência escolar de moradores com idade superior aos 18 anos
Fonte: Plenu's, 2012.

Quando verificadas a presença de ações ambientais conscientes nas rotinas dos grupos familiares do reassentamento, identifica-se sensível regressão no percentual daquelas que tem demonstrado adequação nas práticas diárias. Esta constatação reflete especialmente comportamento histórico da população reassentadas, além da ausência de alternativas para descarte de resíduos pelo poder público municipal, esfera responsável por tais serviços. Outrossim, registra-se que a comunidade integra o projeto Ecos do Madeira, ação empreendida pela SAE e parceiros que objetiva potencializar as práticas ambientalmente adequadas na rotina das famílias reassentadas.

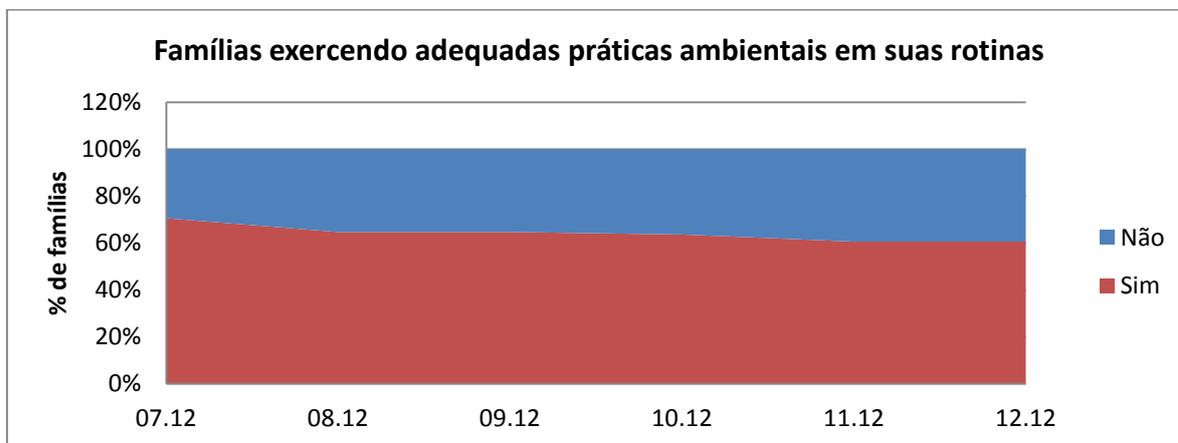


Figura 11 – Famílias exercendo boas práticas ambientais
Fonte: Plenu's, 2012.

2.3 Aspectos Técnico-Produtivos

Assim como em origem, o foco econômico-produtivo das famílias que integram o reassentamento Riacho Azul é a agricultura, em especial o cultivo de mandioca para produção de farinha. Uma vez que mensalmente tanto as famílias, quanto os lotes de produção da comunidade são visitados *in loco* pelos consultores da equipe de monitoramento, pode-se estabelecer um acompanhamento pontual das ocorrências produtivas e suas variações.

Nota-se sensível regressão no percentual de famílias que atualmente desenvolvem atividades produtivas em seus respectivos lotes, fato que reflete a interrupção da atividade por parte de reassentados que optaram por estabelecer residência na área urbana de Porto Velho, não utilizando a propriedade de acordo com o potencial instalado. Verifica-se, contudo, expressivo aumento na proporção de famílias que possuem interferência das atividades produtivas na renda mensal.

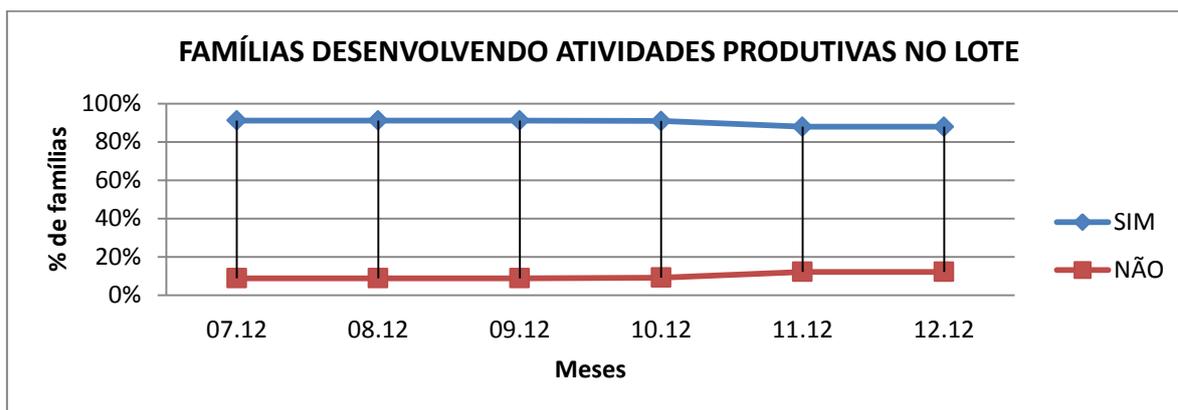


Figura 12 – Percentual de famílias que desenvolvem atividades produtivas
Fonte: Plenu's, 2012.

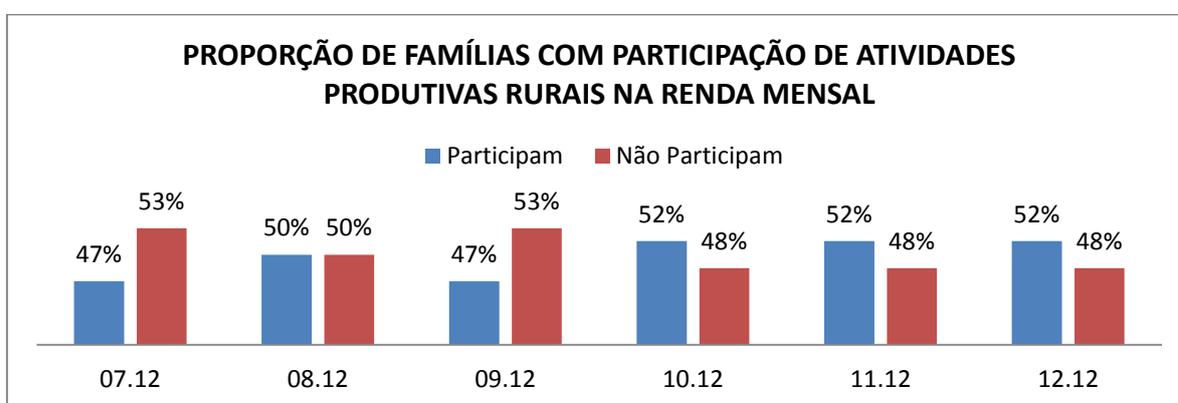


Figura 13 – Percentual de famílias que contam com renda advinda das atividades produtivas
Fonte: Plenu's, 2012.

Observa-se ainda, que há regularidade na proporção financeira que as atividades produtivas rurais inferem na renda média mensal. A variabilidade indica que há possibilidade de evolução no índice, fato que tradicionalmente é visualizado com o avanço temporal das atividades estabelecidas. Em média semestral, as atividades produtivas representam cerca de 61,9% da renda mensal familiar, especificamente para os moradores efetivamente produtores.

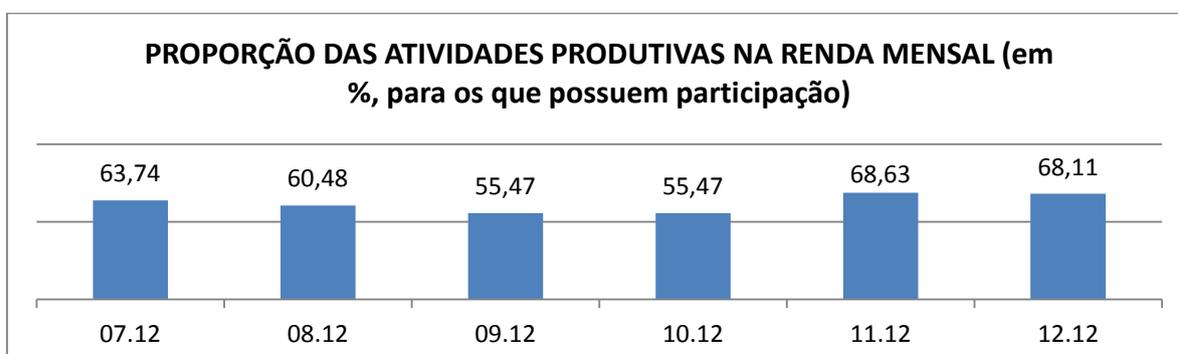


Figura 14 – Proporção das atividades produtivas na renda mensal familiar (dos que efetivamente produzem)
Fonte: Plenu's, 2012.

O gráfico a seguir representa a relevância dos cultivares em desenvolvimento no reassentamento, considerando especialmente sua interferência na composição de renda das famílias. Registra-se o grande destaque para as lavouras de mandioca, com foco especial à produção de farinha. Ressalta-se a importância que outros cultivares vem adquirindo na localidade, em especial banana, macaxeira e abacaxi. Tal diversificação é reflexo das ações orientativas oferecidas pela equipe de ATES, contratada pela SAE para assessorias técnico-produtivas.

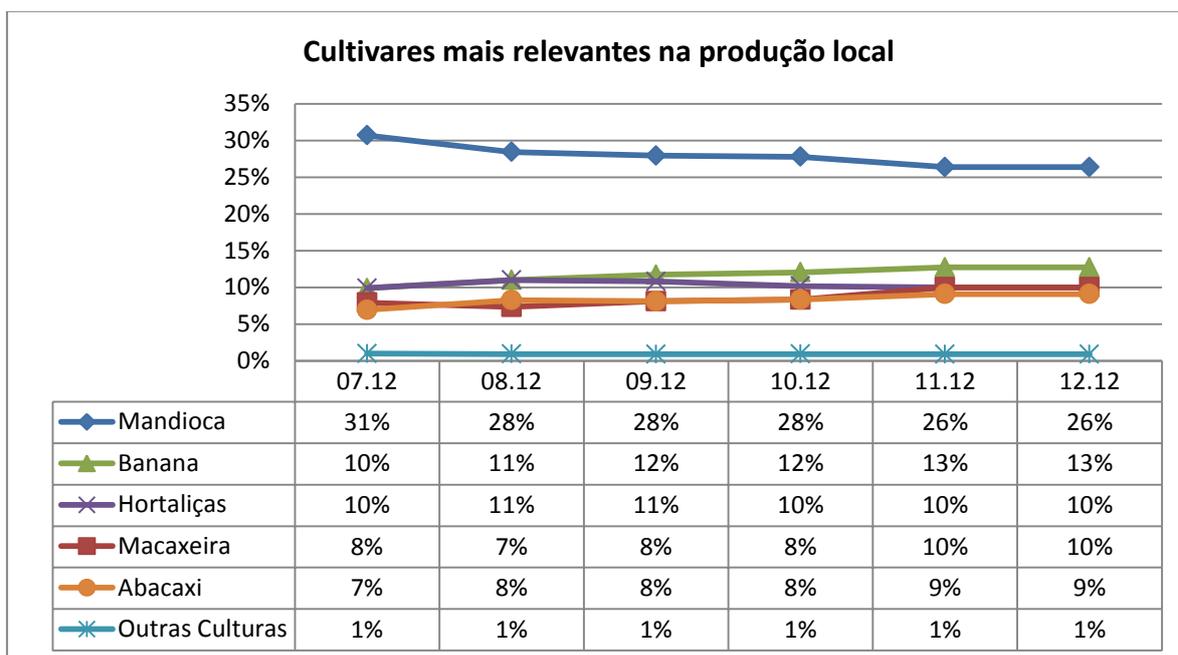


Figura 15 – Principais produtos agrícolas cultivados
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação à área média destinada a produção, nota-se uma variabilidade com tendências de crescimento, a qual reflete: características sazonais das culturas e crescimento paulatino proporcionado com o giro econômico das atividades. Em média semestral, os produtores utilizam cerca de 4,27 hectares para desenvolvimento agrícola. Registra-se que de um total de 33 (trinta e três) reassentados continuamente monitorados, 30 (trinta) mantém produção ativa em Riacho Azul, representando 91% do total de famílias residentes. Os meses de outubro e novembro/2012 são caracterizados pelo replantio de manivas de mandioca, bem como de outros cultivares.

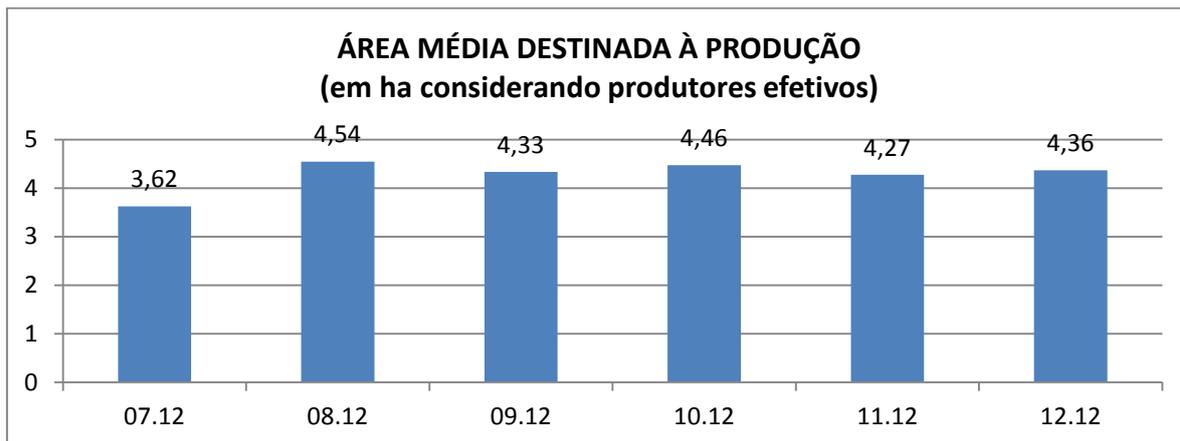


Figura 16 – Área média utilizada para produção rural (dos que efetivamente produzem)

Fonte: Plenu's, 2012.

Os acompanhamentos mensais revelam estabilidade e bom relacionamento entre reassentados e equipe de assessoria técnica, social e ambiental (ATES). Rotineiramente se observam casos em que determinadas famílias demandam com maior frequência os referidos serviços, sendo prontamente atendidas. Ações instrutivas são frequentes e interferem positivamente nos resultados socioeconômicos da comunidade. Continuamente recomendações são apresentadas aos prestadores de serviços de ATES no sentido de facilitar a condução dos trabalhos.

Em relação ao objetivo da produção, constata-se manutenção no percentual de famílias que tem destinado seus produtos tanto ao consumo, como à comercialização. O índice revela que as potencialidades econômico-produtivas da comunidade têm sido exploradas de forma ampla.

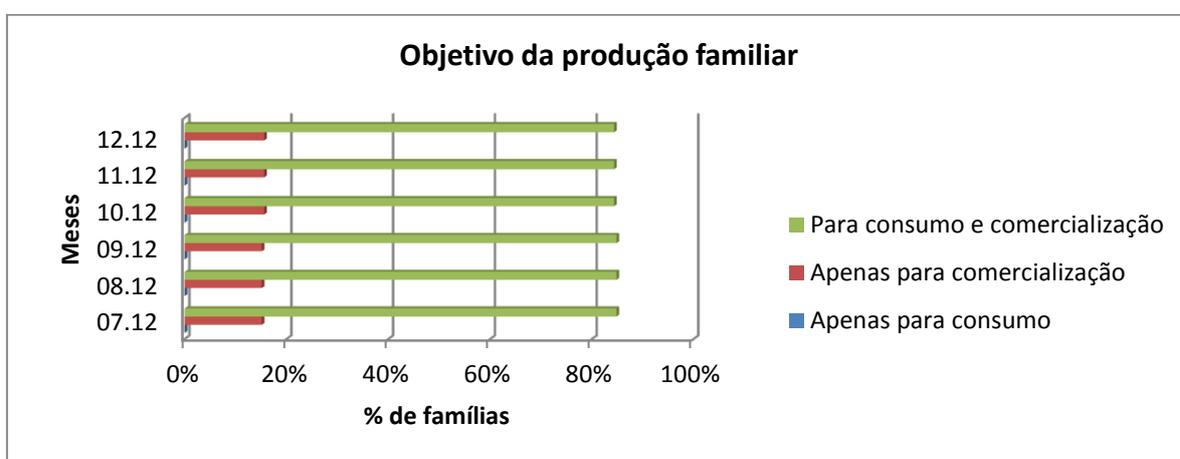


Figura 17 – Destinação dos itens produzidos

Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação ao acesso a linhas de crédito, registram-se variações nos item em análise. Nota-se que há uma inversão gradual entre famílias que declaram não ter necessidade em acessar linhas de crédito, e àquelas que declaram dificuldades em acesso. A constatação, que apresenta tendências de fortalecimento, reflete níveis positivos de condição econômica, com capacidade de capitalização das famílias através do próprio giro econômico das atividades. Assim, há declínio pela necessidade efetiva de crédito terceirizado para financiamento de atividades produtivas.

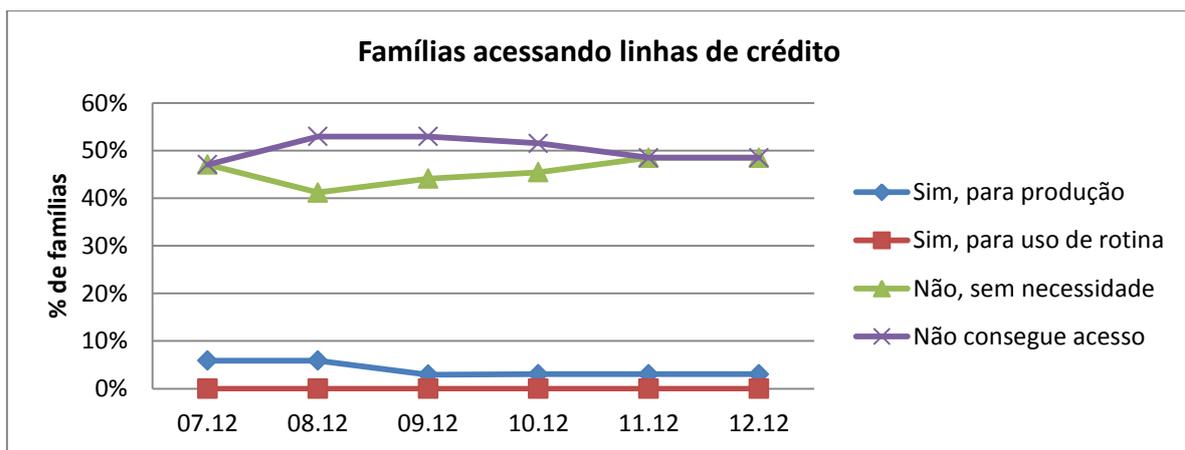


Figura 18 – Utilização de linhas de crédito
Fonte: Plenu's, 2012.

2.4 Aspectos de Cultura e Lazer

Ao longo do período em análise, não foram observadas alterações significativas em relação às atividades de cultura e lazer no Reassentamento Riacho Azul. Festividades familiares e religiosas, passeios à área urbana de Porto Velho, bem como pesca ocasional no entorno da comunidade, são as atividades mais frequentes de lazer praticadas pelos moradores.

Com a recente estabilização da cota máxima prevista pela UHE Santo Antônio, percebe-se inclusive a frequência de turistas visitantes ao local, que objetivam atividades como pesca, passeios e interesse imobiliário na região. O gráfico a seguir expressa as variações percebidas no período.

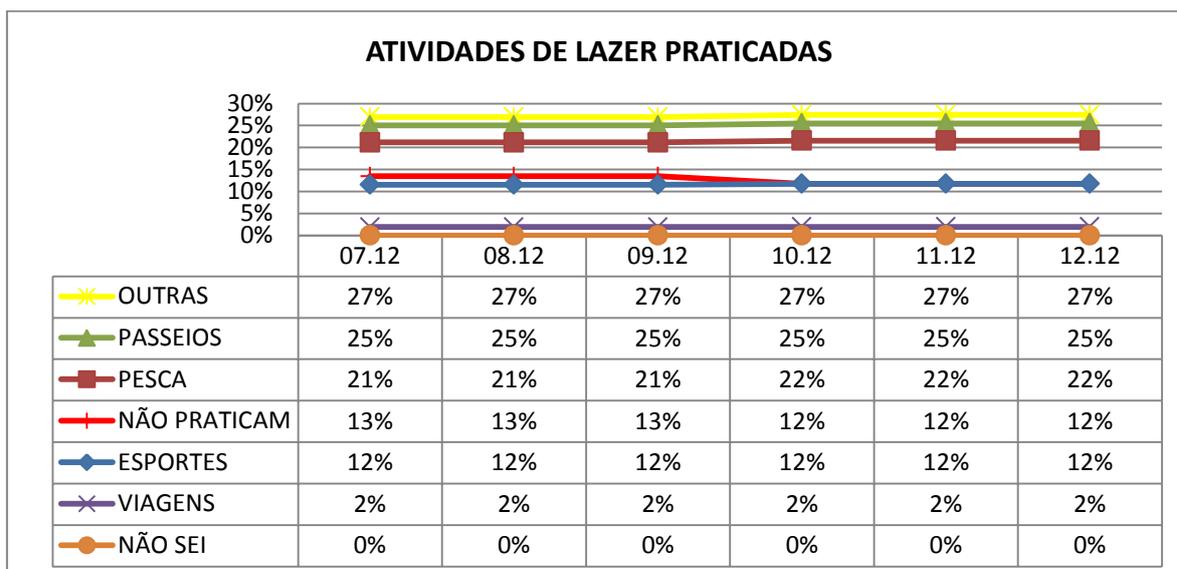


Figura 19 – Atividades de lazer praticadas com maior frequência
Fonte: Plenu's, 2012.

2.5 Aspectos de Saúde e Bem Estar

Uma vez que a localidade onde se situa o reassentamento ainda não dispõe de Unidade Básica de Saúde Municipal, verifica-se que a população se utiliza de postos em regiões circunvizinhas (Novo Engenho Velho e Vila Nova de Teotônio), além de unidades na área urbana de Porto Velho. Recentemente constatou-se que a SAE disponibilizou uma estrutura residencial não ocupada para uso como unidade de atendimento médico, sob responsabilidade da prefeitura municipal de Porto Velho. A iniciativa foi amplamente reconhecida pela comunidade.

O gráfico a seguir apresenta a frequência mensal de moradores com enfermidades ocasionais. Mensalmente cerca de 11 reassentados são acometidos por qualquer tipo de doenças ocasionais, geralmente diagnosticadas como viroses, gripes e resfriados.

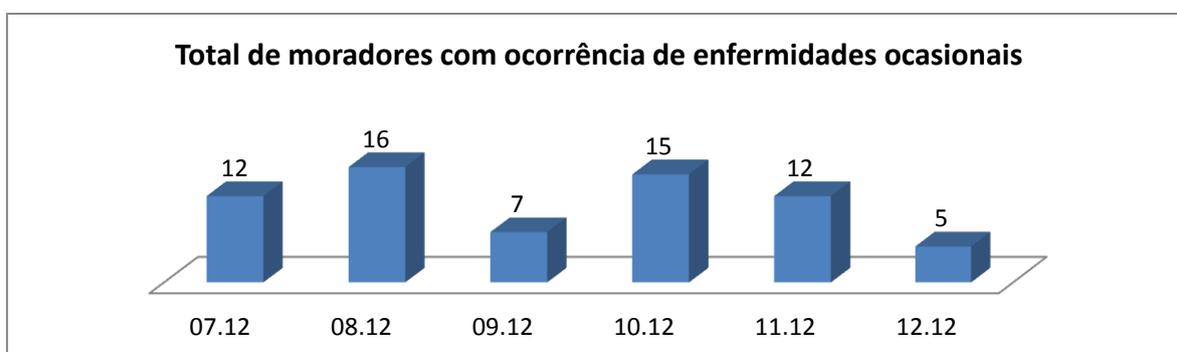


Figura 20 – Incidência de enfermidades ocasionais
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação ao descarte de resíduos, nota-se sensível regressão na prática da queima. Tal constatação reflete ações empreendidas pela SAE e parceiros (em especial o projeto Ecos do Madeira), as quais objetivam fortalecer o conhecimento dos reassentados quanto à práticas ambientais adequadas.

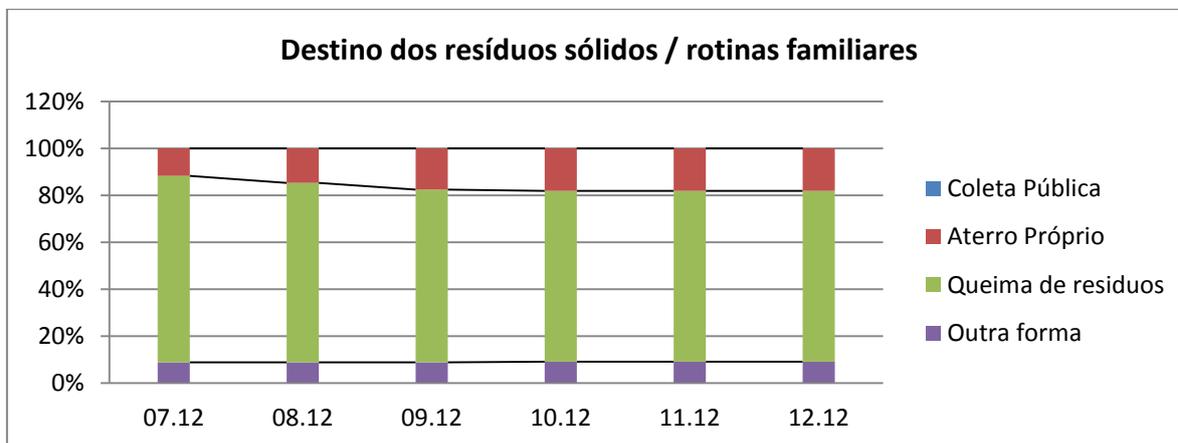


Figura 21 – Destinação dos resíduos
Fonte: Plenu's, 2012.

2.6 Aspectos Logísticos

Poucas variações foram percebidas em relação às características de logística e transporte utilizados pelas famílias da comunidade. Mantém-se o registro de que o local não é servido por transporte coletivo (de linha), fato que intensifica o expressivo uso da modalidade de “caronas” para deslocamentos à área urbana de Porto Velho, situação que geralmente incorre em cobrança a título de ajuda de custo aos que oferecem tal apoio.

Com a recente formação do lago da UHE Santo Antônio nas cercanias da comunidade, registra-se aumento expressivo na posse de embarcações, fato que culmina em conseqüente evolução da pesca, tanto como lazer, quanto para consumo familiar. Os gráficos 22 e 23, apresentam as oscilações mensais quanto às modalidades de transporte mais utilizadas, bem como os índices de posse de veículos.

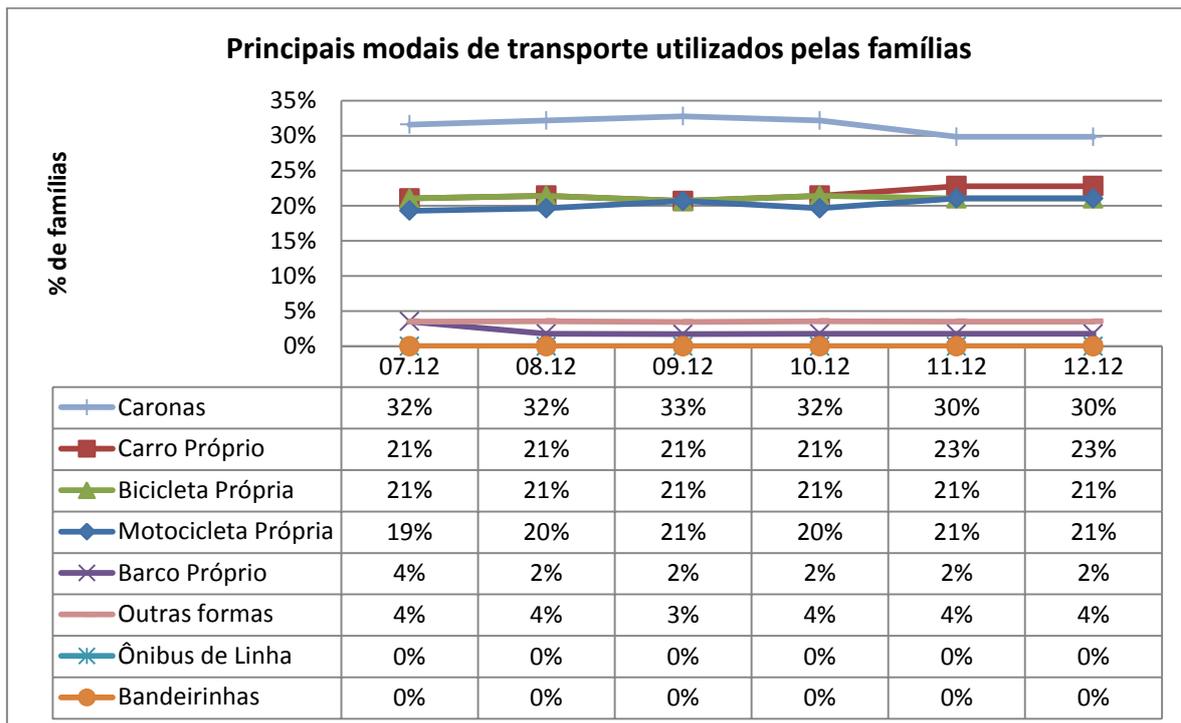


Figura 22 – Transporte utilizado pelas famílias
Fonte: Plenu's, 2012.

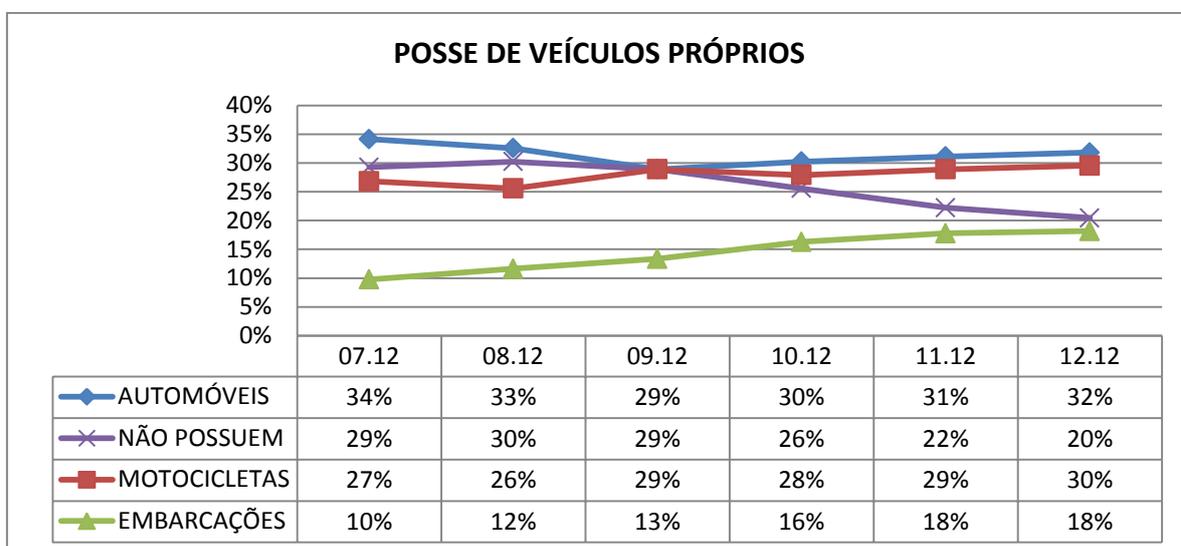


Figura 23 – Posse de veículos
Fonte: Plenu's, 2012.

2.7 Aspectos de Infraestrutura

Tanto as residências como os bens de uso comum, considerando o período em análise, proporcionam bom nível para manutenção da qualidade de vida. Registra-se manutenção no

índice que afere a frequência de uso das estruturas comunitárias por parte das famílias da comunidade, com percentuais oscilando em função da realização de atividades nos espaços disponíveis.

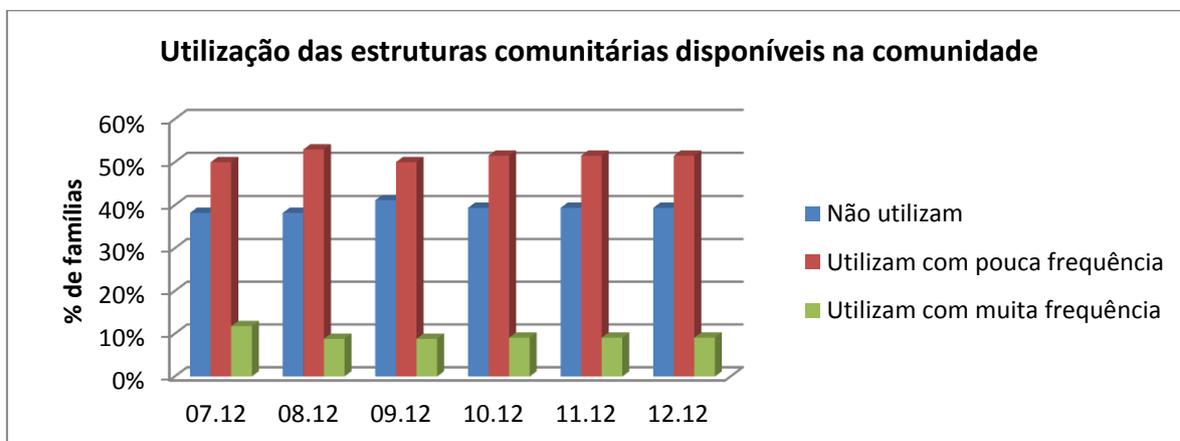


Figura 24 – Uso das estruturas comunitárias
Fonte: Plenu's, 2012.

Famílias que afirmam não utilizar as estruturas foram questionadas sobre os possíveis motivos, e novamente se constatou que geralmente correspondem a grupos de moradores que não visualizam ocasiões propícias para tal uso (moradores solteiros, não participantes de reuniões e/ou atividades comunitárias e sem filhos).

As ações de monitoramento atestam ainda ausência de variação nos índices que aferem a adequabilidade das residências em relação à organização e infraestrutura, seja parcial ou totalmente. Esta informação agrega as declarações familiares e a percepção dos consultores com relação a itens críticos para a composição do bem estar, como estrutura física da residência, organização e disposição do espaço, zelo percebido na residência e em seu quintal, entre outros.

Qualitativamente nota-se sensível evolução quanto à iniciativa dos moradores em realizar adequado manejo e manutenções rotineiras nas estruturas residenciais. Deve-se considerar que a depreciação natural das propriedades interfere nesta verificação. O gráfico a seguir demonstra percentualmente esta constatação.

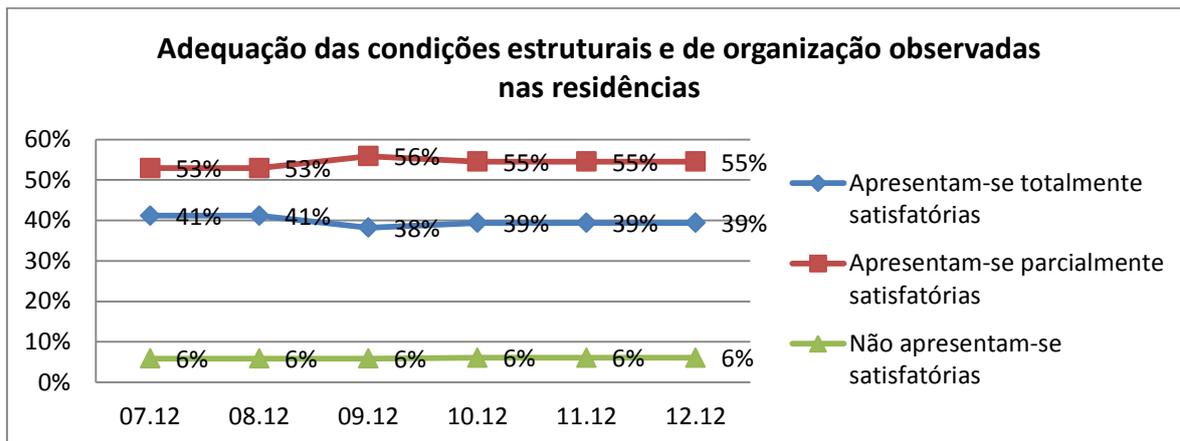


Figura 25 – Condições de organização observadas nas residências
Fonte: Plenu's, 2012.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em acordo com as premissas estabelecidas para os trabalhos de monitoramento, considera-se que as temáticas que norteiam as ações (Reinserção Social, Avaliação da Recomposição da Qualidade de Vida e Viabilidade Econômica de Atividades Reorganizadas) mantem-se atendidas. Tecnicamente identificam-se melhorias (fato recorrente) nas condições gerais de vida das famílias reassentadas, quando comparadas com as características percebidas na última análise semestral referente ao período entre Janeiro/2012 à Junho/2012. Constata-se expressiva evolução econômica advinda do incremento nas áreas de produção, bem como na diversificação dos cultivares e atividades em desenvolvimento. Há tendência de reincidência positiva deste cenário para as análises do próximo semestre.

Conforme procedimentos metodológicos previamente estabelecidos, os relatórios semestrais das atividades de monitoramento visam uma apresentação das informações acompanhadas ao longo do período a que se destina. Análises comparativas com períodos anteriores e/ou com informações de origem serão expressas nos Relatórios Anuais de Indicadores (próxima entrega prevista para Fevereiro/2013), uma vez que na oportunidade serão coletados, sistematizados e analisados dados com base nos indicadores sociais constituídos para tal. Recomendações e observações pontuais estão expressas nos relatórios mensais já disponibilizados à SAE para apreciação e acompanhamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMATER, Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia. *Relatórios de ATEs*. Porto Velho, 2012.

FICHTER, J. H. Definições para uso didático in: Fernandes, Florestan. *Comunidade e Sociedade: leitura sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação*. SP, Ed Nacional, EDUSP, 1973.

IBAMA. *Licença de Instalação nº 580/2008 (retificação)*. Brasília: 18/08/2008.

_____. *Licença Prévia nº 251/2007*. Brasília: 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ODUM, E. *Fundamentos de ecologia*. Portugal, Calouste Gulbenkian, 1988.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PLENU'S – Soluções em Gestão LTDA. *Relatório Situacional de Origem das Famílias Reassentadas*. Porto Velho, 2010.

_____. *Relatórios de Monitoramento Mensal*. Porto Velho, 2012.

SAE, Santo Antônio Energia S/A. *Relatório Consolidado - Mudanças famílias Canteiro*. Porto Velho, 2009.

_____. *Relatório Relação de Produção*. Porto Velho, 2009.

_____. *PBA – Projeto Básico Ambiental*. Porto Velho, 2008.

_____. *Planos de Compensação – Famílias Afetadas*. Porto Velho, 2008 e 2009.

_____. *Materiais Cartográficos*. Porto Velho, 2010.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SIENA, Osmar. *Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Porto Velho: [s.n.], 2007, 200 p.